

A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO PRÉ-GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO CONTEXTO DO PRÉ-NATAL

ALLAN CARRASCO SOUSA¹; PEDRO EMÍLIO PAMPLONA MACHADO BARP²;
MARIA SERLEI PINZ VICTORIA PINTO³; IZADORA DE FÁTIMA KOSTRZYCKI⁴;
CAINÁ CORREA DO AMARAL⁵.

ÉDER ARAÚJO MASSAUT⁶:

¹ Universidade Católica de Pelotas (UCPel), allan.sousa@sou.ucpel.edu.br

² Universidade Católica de Pelotas (UCPel), pedro.barp@sou.ucpel.edu.br

³ Universidade Católica de Pelotas (UCPel), maria.pinto@sou.ucpel.edu.br

⁴ Universidade Católica de Pelotas (UCPel), izadora.kostrzycki@sou.ucpel.edu.br

⁵ Universidade Católica de Pelotas (UCPel), caina.amaral@ucpel.edu.br

⁶ Universidade Católica de Pelotas (UCPel), eder.massaut@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O ácido fólico é um micronutriente fundamental no processo de divisão celular e formação de DNA, sendo determinante para o adequado fechamento do tubo neural no desenvolvimento fetal (MITCHELL et al., 2004). A suplementação no período periconcepcional é amplamente recomendada pela literatura científica como estratégia eficaz na prevenção de malformações graves (OLIVEIRA; GERMANO; KRAMER, 2021), como a espinha bífida, resultante da falha no fechamento do neuroporo caudal durante a 4ª semana, podendo manifestar-se desde formas leves, como a oculta, até formas graves, como a mielomeningocele. Outra malformação relacionada é a anencefalia, caracterizada pela falha no fechamento do neuroporo rostral por volta do 25º dia do desenvolvimento, resultando na ausência parcial ou total do encéfalo e da calvária, sendo condição incompatível com a vida (MOORE; PERSAUD, 2013).

Tais malformações geram complicações tanto para a gestante quanto para o feto em desenvolvimento e podem ser evitadas com o uso do ácido fólico nas dosagens corretas no período periconcepcional (SAMANIEGO-VAESKEN et al., 2024). Entretanto, observa-se que muitas mulheres em idade fértil desconhecem a importância do uso pré-gestacional (KIM et al., 2018), o que compromete a efetividade dessa medida preventiva. Nesse cenário, a vivência acadêmica no âmbito do pré-natal constitui uma oportunidade de aprendizado e reflexão sobre a realidade da saúde materno-fetal e o papel da educação em saúde.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Tratou-se de um relato de experiência acadêmica, realizado no ano de 2024, a partir da participação de um estudante do primeiro ano de Medicina em atividades práticas supervisionadas. O objetivo principal dessas atividades foi observar e adquirir conhecimentos por meio do acompanhamento de consultas de pré-natal, puerpério, exames de pré câncer, acolhimento e clínicas agendadas nas unidades básicas de saúde da cidade de Pelotas.

No contexto do pré-natal na atenção primária à saúde, as vivências foram articuladas a uma revisão da literatura sobre a suplementação de ácido fólico, possibilitando uma reflexão crítica acerca da prática clínica e sua relação com a realidade comunitária. O foco esteve na percepção sobre a adesão das gestantes ao uso do ácido fólico antes da concepção e na relevância da educação em saúde voltada a esse público.

Durante as atividades, observou-se que grande parte das gestantes não havia utilizado ácido fólico no período pré-concepcional, mesmo entre aquelas que planejavam engravidar. Esse dado relaciona-se, principalmente, ao desconhecimento da importância dessa suplementação para a saúde do feto em desenvolvimento. Tal constatação revelou a existência de lacunas no acesso à informação e no planejamento reprodutivo das gestantes acompanhadas.

A experiência evidenciou, ainda, a necessidade de fortalecer ações educativas voltadas à saúde da mulher, especialmente em idade fértil, de modo que a conscientização sobre a suplementação de ácido fólico não fique restrita ao período pós-diagnóstico da gestação. Com isso, reforça-se a importância de práticas preventivas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida tanto da gestante quanto do feto em desenvolvimento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato acadêmico com a realidade da atenção pré-natal na unidade básica de saúde permitiu reconhecer os desafios relacionados à baixa adesão à suplementação de ácido fólico. Essa vivência reforçou a relevância de projetos de educação em saúde e promoção de hábitos preventivos, entre eles destaca-se o papel da atenção primária como espaço estratégico para disseminação de informações qualificadas em todas as temáticas pautadas em atenção primária à saúde, especialmente a suplementação de ácido fólico no período pré-gestacional.

A experiência contribuiu para o desenvolvimento profissional dos estudantes e sinalizou a importância de integrar ensino, prática médica e conscientização comunitária, aproximando a teoria científica das necessidades reais da população, o objetivo magno de promover a saúde durante todo o período gestacional.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, M. J. B.; CAMPOS, A. S.; AGUIAR, R. A. L. P.; LANA, A. M. A.; MAGALHÃES, R. L.; BABETO, L. T. Defeitos de fechamento do tubo neural e fatores associados em recém-nascidos vivos e natimortos. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 79, n. 2, p. 129-134, 2003.

MITCHELL, L. E.; ADZICK, N. S.; MECHIONNE, J.; PASQUARIELLO, P. S.; SUTTON, L. N.; WHITEHEAD, A. S. Spina bifida. *The Lancet*, London, v. 364, n. 9448, p. 1885-1895, 2004. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(04\)17445-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(04)17445-X).

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia clínica*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

KIM, M. H.; HAN, J. Y.; CHO, Y. J.; AHN, H. K.; LEE, S. W.; KIM, M. Y.
Awareness and use of folic acid among women of childbearing age in Korea.
Journal of Korean Medical Science, Seoul, v. 33, n. 5, p. 1-9, 2018. DOI:
<https://doi.org/10.3346/jkms.2018.33.e49>.

OLIVEIRA, L. S.; GERMANO, B. C. da C.; KRAMER, D. G. Importância do ácido fólico na gestação: revisão bibliográfica descritiva. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 9, n. 2, p. 1141-1146, 2021. DOI:
<https://doi.org/10.16891/946>.

PIETRZIK, K.; BAILEY, L.; SHANE, B. Folic acid and L-5-methyltetrahydrofolate: comparison of clinical pharmacokinetics and pharmacodynamics. *Clinical Pharmacokinetics*, v. 49, n. 8, p. 535-548, 2010. DOI:
<https://doi.org/10.2165/11532990-000000000-00000>.